



Litúrgico

Ano B / Tempo Comum / Verde

Nº 2082 - 18/01/2015



2º DOMINGO DO TEMPO COMUM

“Fala, Senhor, que teu servo escuta!”



RITOS INICIAIS



A. Queridos irmãos, hoje somos convidados a refletir sobre vocação. Deus nos chama a viver, a ser felizes, a nos realizarmos como pessoas. Para isso, ao nos chamar, Ele se utiliza das mediações. Celebremos em comunhão, como comunidade de chamados por Deus. Iniciemos, cantando:

1. CANTO DE ABERTURA

*No meio da tua casa / recebemos, ó Deus, a tua graça!
/ Sem fim nossa louvação. / Pois a justiça está toda em
tuas mãos!*

1. Alegrai-vos no Senhor! / Quem é bom venha louvar!
/ Peguem logo o violão e o pandeiro pra tocar. / Para
ele um canto novo / vamos, gente, improvisar.
2. Ele cumpre o que promete; / podem nele confiar! / Ele
ama o que é direito e ele sabe bem julgar. / Sua palavra
fez o céu, / fez a terra e fez o mar.
3. Ele faz do mar um açude / e governa os oceanos. /
Toda a terra a ele teme, mesmo os corações humanos.
/ Tudo aquilo que ele diz / não nos causa desenganos.
4. Põe abaixo os planos todos / desses povos poderosos /
e derruba os pensamentos dos malvados, orgulhosos. /
Mas os planos que ele faz / vão sair vitoriosos.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
T. Amém.

S. A graça e a paz de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.

T. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

3. ATO PENITENCIAL

S. O Senhor Jesus, que nos convida à mesa da Palavra e da Eucaristia, nos chama à conversão. Reconheçamos ser pecadores e invoquemos com confiança a misericórdia do Pai. (pausa).

S. Senhor, que sois o caminho que leva ao Pai, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que sois a verdade que ilumina os povos, tende piedade de nós.

T. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que sois a vida que renova o mundo, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

4. HINO DE LOUVOR

T. Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens por Ele amados. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, nós vos louvamos, nós vos bendizemos, nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória. Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai, Vós, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Vós, que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. Só vós sois o Santo; só vós, o Senhor; só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

5. ORAÇÃO

S. Oremos: (pausa) Deus eterno e todo-poderoso, que governais o céu e a terra, escutai com bondade as preces do vosso povo e dai ao nosso tempo a vossa paz. P.N.S.J.C.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA



A. Ouçamos a Palavra que nos revela e mostra o chamado de Deus para cada um de nós. Responder ao chamado, eis a nossa primeira vocação!

6. PRIMEIRA LEITURA (1Sm 3,3b-10.19)

Leitura do Primeiro Livro de Samuel.

Naqueles dias, Samuel estava dormindo no templo do Senhor, onde se encontrava a arca de Deus. Então o Senhor chamou: "Samuel, Samuel!" Ele respondeu: "Estou aqui". E correu para junto de Eli e disse: "Tu me chamaste, aqui estou". Eli respondeu: "Eu não te chamei. Volta a dormir!" E ele foi deitar-se. O Senhor chamou de novo: "Samuel, Samuel!" E Samuel levantou-se, foi ter com Eli e disse: "Tu me chamaste, aqui estou". Ele respondeu: "Não te chamei, meu filho. Volta a dormir!" Samuel ainda não conhecia o Senhor, pois, até então, a palavra do Senhor não se lhe tinha manifestado. O Senhor chamou pela terceira vez: "Samuel, Samuel!" Ele levantou-se, foi para junto de Eli e disse: "Tu me chamaste, aqui estou". Eli compreendeu que era o Senhor que estava chamando o menino. Então disse a Samuel: "Volta a deitar-te e, se alguém te chamar, responderás: "Senhor, fala, que teu servo escuta!" E Samuel voltou ao seu lugar para dormir. O Senhor veio, pôs-se junto dele e chamou-o como das outras vezes: "Samuel, Samuel!" E ele respondeu: "Fala, que teu servo escuta". Samuel crescia, e o Senhor estava com ele. E não deixava cair por terra nenhuma de suas palavras.

Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

7. SALMO RESPONSORIAL / SI 39 (40)

Eu disse: Eis que venho, Senhor, com prazer faço a vossa vontade!

- Esperando, esperei no Senhor / e, inclinando-se, ouviu meu clamor. / Canto novo ele pôs em meus lábios, / um poema em louvor ao Senhor.
- Sacrifício e oblação não quisestes, / mas abristes, Senhor, meus ouvidos; / não pedistes ofertas nem vítimas, / holocaustos por nossos pecados.
- E então eu vos disse: "Eis que venho!" / Sobre mim está escrito no livro: / Com prazer faço a vossa vontade, / guardo em meu coração vossa lei!"
- Boas novas de vossa justiça / anunciei numa grande assembleia; / vós sabeis: não fechei os meus lábios.

8. SEGUNDA LEITURA (1Cor 6,13c-15a.17-20)

Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios.

Irmãos, o corpo não é para a imoralidade, mas para o Senhor, e o Senhor é para o corpo; e Deus, que ressuscitou o Senhor, nos ressuscitará também a nós pelo seu poder. Porventura ignorais que vossos corpos são membros de Cristo? Quem adere ao Senhor torna-se com ele um só espírito. Fugi da imoralidade. Em geral, qualquer pecado que uma pessoa venha cometer fica fora do seu corpo. Mas o fornicador peca contra o seu próprio corpo. Ou ignorais que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que mora em vós e que vos é dado por Deus? E, portanto, ignorais também que vós não pertenceis a vós mesmos? De fato, fostes comprados, e por preço muito alto. Então, glorificai a Deus com o vosso corpo.

Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

9. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!(2x)

Encontramos o Messias, / que é Cristo, o Senhor! / :De sua grande riqueza / graças, sem fim, recebemos.: (2x)

10. EVANGELHO (Jo 1,35-42)

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

T. Glória a vós, Senhor.

Naquele tempo, João estava de novo com dois de seus discípulos e, vendo Jesus passar, disse: "Eis o Cordeiro de Deus!" Ouvindo essas palavras, os dois discípulos seguiram Jesus. Voltando-se para eles e vendo que o estavam seguindo, Jesus perguntou: "O que estais procurando?" Eles disseram: "Rabi (que quer dizer Mestre), onde moras?" Jesus respondeu: "Vinde ver". Foram, pois, ver onde ele morava e, nesse dia, permaneceram com ele. Era por volta das quatro da tarde. André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que ouviram as palavras de João e seguiram Jesus. Ele foi encontrar primeiro seu irmão Simão e lhe disse: "Encontramos o Messias" (que quer dizer Cristo). Então André conduziu Simão a Jesus. Jesus olhou bem para ele e disse: "Tu és Simão, filho de João; tu serás chamado Cefas" (que quer dizer Pedra).

Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

11. PROFISSÃO DE FÉ

T. Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; nasceu da Virgem Maria; padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus; está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo; na santa Igreja católica; na comunhão dos santos; na remissão dos pecados; na ressurreição da carne; na vida eterna. Amém.

12. PRECES DA COMUNIDADE

S. A messe é grande, mas os operários são poucos. Elevemos, pois, com confiança, nossas preces ao Senhor, para que ele desperte mais pessoas para o trabalho em sua vinha.

L. Senhor, dai-nos coragem e determinação para enfrentar os desafios de nossa missão, assumindo com alegria nossa vocação, nós vos pedimos:

T. Em vosso amor, escutai-nos, Senhor!

L. Senhor, Deus amoroso, suscitai em nós a força do testemunho, para que, através dele, possais chamar outras pessoas para o seguimento dos passos de Vosso Filho Jesus Cristo, nós vos pedimos:

T. Em vosso amor, escutai-nos, Senhor!

L. Senhor, abri nosso coração para a ousadia de tomar as decisões corajosas que o vosso chamado exige, nós vos pedimos:

T. Em vosso amor, escutai-nos, Senhor!

(Preces da comunidade)

S. Ó Deus, nosso Pai, dignai-vos ouvir e atender nossas súplicas, conforme vossa vontade. P.C.N.S.

T. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA



A. Pão e vinho: sinais humildes e simples da glória de Deus. Sua simplicidade, porém, nos remete a uma realidade mais profunda e importante: a glória de Deus continua a se manifestar em nossa história, onde Jesus nunca passa casualmente.

13. APRESENTAÇÃO DOS DONS

1. A mesa santa, que preparamos, / mãos que se elevam a ti, ó Senhor. / O pão e o vinho, frutos da terra, / duro trabalho, carinho e amor. / Ô, ô, ô, recebe, Senhor! / Ô, ô, recebe, Senhor!
2. Flores, espinhos, dor e alegria. / Pais, mães e filhos diante do altar. / A nossa oferta, em nova festa, / a nossa dor vem, Senhor, transformar. / Ô, ô, ô, recebe, Senhor! / Ô, ô, recebe, Senhor!
3. A vida nova, nova família, / que celebramos, aqui tem lugar. / Tua bondade vem com fartura. / É só saber reunir, partilhar. / Ô, ô, ô, recebe, Senhor! / Ô, ô, recebe, Senhor!

14. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

S. Oraí, irmãos e irmãs...

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para a glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Concedei-nos, ó Deus, a graça de participar constantemente da Eucaristia, pois todas as vezes que celebramos este sacrifício, torna-se presente a nossa redenção. P.C.N.S.

T. Amém.

15. ORAÇÃO EUCARÍSTICA VI-C

Prefácio: Jesus, caminho para o Pai.

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

T. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

T. É nosso dever e nossa salvação.

S. Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação, dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Pai santo, Senhor do céu e da terra, por Cristo Senhor nosso. Pela vossa Palavra criastes o universo e, em vossa justiça, tudo governais. Tendo-se encarnado, vós nos destes o vosso Filho como mediador. Ele nos dirigiu a vossa palavra, convidando-nos a seguir seus passos. Ele é o caminho que conduz para vós, a verdade que nos liberta e a vida que nos enche de alegria. Por vosso Filho, reunis em uma só família os homens e as mulheres, criados para a glória de vosso nome, redimidos pelo sangue de sua cruz e marcados com o selo do vosso Espírito. Por essa razão, agora e sempre, nós nos unimos à multidão dos Anjos e dos Santos, cantando (dizendo) a uma só voz:

T. Santo, Santo, Santo...

S. Na verdade, vós sois santo e digno de louvor, ó Deus, que amais os seres humanos e sempre os assistis no caminho da vida. Na verdade, é bendito o vosso Filho, presente no meio de nós, quando nos reunimos por seu amor. Como outrora aos discípulos, ele nos revela as Escrituras e parte o pão para nós.

T. O vosso Filho permaneça entre nós!

S. Nós vos suplicamos, Pai de bondade, que envieis o vosso Espírito Santo para santificar estes dons do pão e do vinho, a fim de que se tornem para nós o Corpo e o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

T. Mandai o vosso Espírito Santo!

S. Na véspera de sua paixão, durante a última Ceia, ele tomou o pão, deu graças e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI. ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

S. Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele, tomando o cálice em suas mãos, deu graças novamente e o entregou a seus

discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI. ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E PORTODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

S. Eis o mistério da fé!

T. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda!

S. Celebrando, pois, ó Pai santo, a memória de Cristo, vosso Filho, nosso Salvador, que pela paixão e morte de cruz fizestes entrar na glória da ressurreição e colocastes à vossa direita, anunciamos a obra do vosso amor, até que ele venha, e vos oferecemos o pão da vida e o cálice da bênção.

S. Olhai com bondade para a oferta da vossa Igreja. Nela vos apresentamos o sacrifício pascal de Cristo, que vos foi entregue. E concedei que, pela força do Espírito do vosso amor, sejamos contados, agora e por toda a eternidade, entre os membros do vosso Filho, cujo Corpo e Sangue comungamos.

T. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

S. Pela participação neste mistério, ó Pai todo-poderoso, santificai-nos pelo Espírito e concedei que nos tornemos semelhantes à imagem de vosso Filho. Fortalecei-nos na unidade, em comunhão com o nosso papa Francisco e o nosso bispo Nelson, com todos os bispos, presbíteros e diáconos e todo o vosso povo.

T. O vosso Espírito nos una num só corpo!

S. Fazei que todos os membros da Igreja, à luz da fé, saibam reconhecer os sinais dos tempos e se empenhem, de verdade, no serviço do Evangelho. Tornai-nos abertos e disponíveis para todos, para que possamos partilhar as dores e as angústias, as alegrias e as esperanças e andar juntos no caminho do vosso reino.

T. Caminhamos no amor e na alegria!

S. Lembrai-vos dos nossos irmãos e irmãs que adormeceram na paz do vosso Cristo e de todos os falecidos, cuja fé só vós conhecestes: acolhei-os na luz da vossa face e concedei-lhes, no dia da ressurreição, a plenitude da vida.

T. Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

S. Concedei-nos ainda, no fim da nossa peregrinação terrestre, chegarmos todos à morada eterna, onde viveremos para sempre convosco. E em comunhão com a bem-aventurada Virgem Maria e São José, seu esposo, com os Apóstolos e Mártires, e todos os Santos, vos louvaremos e glorificaremos, por Jesus Cristo, vosso Filho.

S. Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

T. Amém.

16. RITO DA COMUNHÃO

A. A visão que contempla o Pão reconhece, pela fé, o Cordeiro de Deus!

17. CANTO DE COMUNHÃO

1. É bom estarmos juntos à mesa do Senhor / e unidos na alegria partir o pão do amor.

Na vida caminha quem come deste pão. / Não anda sozinho quem vive em comunhão.

2. Embora sendo muitos, é um o nosso Deus. / Com ele vamos juntos seguindo os passos seus.

3. Formamos a Igreja, o corpo do Senhor. / Que em nós o mundo veja a luz do seu amor.

4. Foi Deus quem deu outrora ao povo o pão do céu, / porém, nos dá agora, o próprio Filho seu.
5. Será bem mais profundo o encontro, a comunhão, / se formos para o mundo sinal de salvação.
6. A nossa Eucaristia ajude a sustentar / quem quer, no dia-a-dia, o amor testemunhar.

18. ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

S. Oremos: (pausa) Penetrar-nos, ó Deus, com o vosso Espírito de caridade, para que vivam unidos no vosso amor os que alimentais com o mesmo pão. P.C.N.S.

T. Amém.

RITOS FINAIS



A. O nosso encontro com o Messias, o Cordeiro de Deus, se dá pelas mediações da comunidade, dos amigos, nos sinais e ritos litúrgicos. Eles nos introduzem no caminho do seguimento e nos revelam quem é Jesus. Por isso, é importante avaliar qual a revelação de Deus estamos fazendo com a nossa vida e missão. Reflitamos!

19. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

(Missal Romano – Bênção do Tempo Comum III, n.12)

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós!

S. Deus todo-poderoso vos abençoe na sua bondade e infunda em vós a sabedoria da salvação.

T. Amém!

S. Sempre vos alimente com os ensinamentos da fé e vos faça perseverar nas boas obras.

T. Amém!

S. Oriente para ele os vossos passos e vos mostre o caminho da caridade e da paz.

T. Amém!

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho + e Espírito Santo.

T. Amém!

20. CANTO

Vai, vai, vai, / vai, irmão, evangelizar: / A semente da Palavra / vai ao mundo anunciar! (bis)

1. Se a semente cai na estrada, / é pisada, machucada, / e não poderá nascer. / Só no coração que ama / a semente nasce e cresce / e dá frutos cem por um!
2. A semente em terra boa / é quem ouve a Palavra / e se esforça em viver. / Só no coração que ama / a semente nasce e cresce / e dá frutos cem por um!
3. Se a semente cai nas pedras, / ela seca e morre logo, / e não poderá nascer. / Só no coração que ama / a semente nasce e cresce / e dá frutos cem por um!
4. A semente nos espinhos, / sufocada, é abafada, / e não poderá crescer. / Só no coração que ama / a semente nasce e cresce / e dá frutos cem por um!

FORMAÇÃO LITÚRGICA

A IMPORTÂNCIA LITÚRGICA DO TEMPO COMUM (1º texto)

Entramos no Tempo Comum (TC) após termos celebrado o Tempo do Natal - preparado pelo Advento. No desenvolvimento do Ano Litúrgico, o Tempo Comum encerra uma grande riqueza espiritual e pedagógica pelo fato de nos conduzir nos caminhos de Deus. O TC tem características próprias ao longo das trinta e três ou trinta e quatro semanas. Não se celebram aspectos especiais do mistério pascal de Cristo, mas o mistério é visto e contemplado em sua globalidade, particularmente nos domingos, a partir da Palavra proclamada e ouvida. (cf CNBB. Guia Litúrgico Pastoral. p. 13.)

“O Tempo Comum é um tempo importante, tão importante, que, sem ele, a celebração do mistério de Cristo e sua progressiva assimilação pelos cristãos seriam reduzidos a episódios isolados, ao invés de impregnar toda a existência dos fiéis e das comunidades. Somente quando se compreender que o

Tempo Comum é um tempo indispensável, que desenvolve o mistério pascal de modo progressivo e profundo, pode-se dizer que se sabe o que seja o ano litúrgico. Dar atenção unicamente aos “tempos fortes” significa esquecer que o ano litúrgico consiste na celebração, com sagrada lembrança no curso de um ano, de todo o mistério de Cristo e da obra da salvação”. (MARTIN, J. Lopez, L’anno litúrgico, Ed. Paoline, C. Balsamo, 1987, p. 200)

O TC é um tempo privilegiado, em que a comunidade aprofunda o mistério pascal, assimila e interioriza a Palavra de Deus no contexto da história e cultiva o compromisso batismal, lembrado e celebrado na vigília pascal. E nesta perspectiva deve ser lembrado e cultivado o domingo como páscoa semanal, dia da assembleia e dia da eucaristia. (cf CNBB. Guia Litúrgico Pastoral. p. 11.)

No TC, fazemos a leitura contínua da

Sagrada Escritura, pela qual revivemos, nos diversos domingos, os inesgotáveis aspectos do Mistério Pascal de Cristo. “Esses domingos recebem sua força ou sua espiritualidade de duas fontes: dos tempos fortes e dos próprios domingos. Assim, o TC é vivido como prolongamento do respectivo tempo forte.” (BECKHÄUSER, Frei Alberto. Viver o Ano Litúrgico, Vozes, Petrópolis, 2003, p. 163.) Nesta primeira parte do TC, partimos da vida que nasceu no Natal, se manifestou na Epifania e, para produzir frutos, necessita da ação do Espírito Santo, que age no Batismo de Jesus. Batizados com o Espírito Santo, como Igreja, produzimos bons frutos.

Para Conversar

1. Em que consiste a importância do Tempo Comum na liturgia?
2. Qual é a relação do Tempo Comum com os outros tempos fortes do Ano Litúrgico?

LEITURAS DA SEMANA

- 2ª feira: Hb 5,1-10; Sl 109(110); Mc 2,18-22.
 3ª feira: Hb 6,10-20; Sl 110 (111); Mc 2,23-28.
 4ª feira: Hb 7,1-3.15-17; Sl 109(110); Mc 3,1-6.
 5ª feira: Hb 7,25-8,6; Sl 39(40); Mc 3,7-12.
 6ª feira: Hb 8,6-13; Sl 84(85); Mc 3,13-19.
 Sábado: Hb 9,2-3.11-14; Sl 46(47); Mc 3,20-21.
 3º DTC: Jn 3,1-5.10; Sl 24(25); 1Cor 7,29-31; Mc 1,14-20.

Semanário Litúrgico da Diocese de Santo André - Ano XXXVI

Praça do Carmo, 36 - CEP 09010-020 - Santo André - SP
 Coordenação da Equipe de Redação: Pe. Joel Nery
 Ilustrações: Pe. Ângelo Belloso Pena
 Diagramação: Meggie Teixeira Corrêa
 Cantos: Hinário ABC Litúrgico 2010-2019
 Jornalista Responsável: Humberto Pastore MTB 13.382
 Impressão: GR produções gráficas - Tiragem: 80 mil exemplares
 www.dioceses.org.br